

**GT :Projetos de extensão e sua representatividade  
dentro do contexto da Educação profissional**

**AUDIOVISUAL COMO MEIO PEDAGÓGICO PARA A CONSTRUÇÃO SOCIAL**

<sup>1</sup>Fábio Estefanio Lustosa de Brito Lopes (Instituto Federal do Piauí, Piauí, Brasil) <sup>2</sup>  
Marluce Lima de Moraes (Instituto Federal do Piauí, Piauí, Brasil)

**RESUMO:** A proposta dessa comunicação é mostrar as possibilidades do uso de linguagens artísticas, principalmente o cinema como meio de leitura e interpretação do espaço social. Buscamos explorar a relação entre cinema, sociedade e educação apresentando a condição atual entre mídia e educação. Por fim, sugerimos alternativas de uso do meio audiovisual na construção de indivíduos críticos diante de um mundo dinâmico através de nossa experiência junto ao LAHIS - Laboratório de História e Arte do IFPI-Oeiras.

**PALAVRAS CHAVES:** Audiovisual. Educação. Arte.

**ABSTRACT:** *The purpose of this paper is to show the possibilities of use of artistic languages, especially the cinema as a reading and interpretation medium of social space . We sought to explore the relation amongst cinema, society and education presenting the current condition between media and education. At last, we suggested alternatives of use of the audiovisual medium as a manner of building individuals with analytical skills in a dynamic world throughout our experience at HAL - History and Arts Laboratory of FIPI - Federal Institute of Piauí State, Oeiras.*

**KEYWORDS:** *Education. Audiovisual. Art .*

## **1 Introdução**

A sociedade contemporânea vivencia cada vez mais inovações tecnológicas principalmente nos meios de comunicação. A imagem costura nosso mundo de tal forma que passamos a unir o mundo virtual ao mundo real. As tecnologias fazem a mediação entre os mundos, mas as imagens que acessamos nas mídias não trata-se da realidade, mas sim de um sistema de representações que como as outras linguagens vem dotadas de grande carga ideológica.

Propomos pensar a contribuição da arte e especificamente linguagens que usam o audiovisual em torno da prática pedagógica. Vamos analisar o cinema e seu potencial como instrumento para uma prática pedagógica crítica e criativa aplicado dentro do LAHIS - Laboratório de História e Arte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, Campus

Oeiras.

Criado em 2014, o LAHIS tem realizado ações que busquem o diálogo entre Arte e as experiências dos sujeitos com o patrimônio cultural. As oficinas integram ações em pesquisa e práticas instigando os sujeitos a observar e registrar através da Arte as memórias e o espaço social. Práticas que permitam, desmistificar, compreender e vivenciar o processo de produção de imagens e vídeos entendendo-os como ferramenta de inclusão visual e construção de narrativas valorizando a memória, cultura e identidade.

## **2 Papel da educação na construção ou desconstrução hegemônica**

A educação não é a única responsável pela transformação de um indivíduo numa sociedade, mas tem papel fundamental na construção de uma atividade social que possibilite a emancipação de sujeitos onde ele possa ser social ativo, capaz de reconhecer essas forças e criar espaços de contradição.

Dentro do espaço escolar, compete ao educador semear os elementos de uma educação reparadora, na tentativa de diminuir ainda mais a situação de manipulação e de fragmentação individualista em que vivemos. Essa concepção de indivíduo imposta pela classe dominante que Gramsci(1999) chama de “homem-massa”, não consegue compreender o significado de sua participação social, não encontra força nem razão em sua ação e conseqüentemente, não age. O mesmo autor cita também o “homem consciente” como o indivíduo que entende o significado de seus atos e busca transformar a si e aos outros. O que diferencia esses dois “homens” é principalmente a prática pedagógica que eles vivenciam. A forma como cada um encontra os componentes que constroem o mundo em que estão inseridos.

Para a construção de um mundo formado por sujeitos autônomos e reflexivos, precisamos revisar boa parte das metodologias que se perpetuam ainda com muita força no ambiente escolar, Duarte Jr. aborda esta questão ao dizer que:

A educação, que deveria significar o auxílio aos indivíduos para que pensem sobre a vida que levam, que deveria permitir uma visão do universo cultural em

que estão inseridos, se desvirtua das escolas. Impõe-se uma visão de mundo e transmite-se conhecimentos desvinculados das experiências da vida. Em suma: preparam-se pessoas para executar um trabalho parcializado e mecânico, no contexto social; pessoas que se preocupam apenas com o seu trabalho (com o seu lucro), sem perceber como ele se liga a todos os outros no interior da sociedade.

No fundo isto se constitui mais num adestramento do que numa educação. (DUARTE Jr. 2006, p. 34)

O ensino da Arte permeia toda a relação de ensino-aprendizagem. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, conceitos como os de beleza, estética, expressão, sentimento, criação, fruição, e outros, desenvolvem o amadurecimento da criticidade dos discentes perante todos os conteúdos, pois “[...] quando o sujeito se envolve com uma proposta, positivamente motivado, esse movimento pode ampliar os canais de percepção e reflexão crítica, oportunizando o estabelecimento de relações e de (re)construção de conhecimento.” (SCHWARTZ, 2014, p.23).

Arte para o aluno, precisa ser um fator de identificação deste com a cultura presente no seu espaço. Conhecer e entender o contexto histórico no qual uma obra foi criada e acessar o processo empregado na criação desta obra, são passos imprescindível para o educando absorver o conteúdo da obra. No entanto, é fundamental que o educando faça relações com sua realidade tornando assim possível o processo de reconhecimento individual e local.

Um outro fator importante é o da interculturalidade no ensino da Arte. Esta se preocupa com a valorização da diversidade cultural, seja pela preservação de identidades ou pela inserção de novos fatores que são construídas devido ao fluxo midiático do mundo globalizado. Nesse sentido, os filmes vistos dentro da escola são apenas parte de um universo de imagens que os estudantes têm acesso.

### **3 Audiovisual como meio pedagógico**

Vivemos imersos numa cultura da imagem e não podemos subjuar a importância do fator pedagógico que as mídias exercem na vida de todos. Como educadores não podemos esquecer a força que a linguagem cinematográfica tem de fixação de olhares. Dessa forma, buscando a boa utilização do cinema e das novas mídias, o LAHIS traz a possibilidade de discussões através de pesquisa e práticas audiovisuais. Dentre os projetos desenvolvidos comentaremos um deles, trata-se da *Oficina de Imagem e Som*, um projeto de oficina de fotografia e vídeo com aparelhos celulares como ferramenta de inclusão visual e construção de narrativas tendo como tema a percepção do território, a valorização da memória, cultura e identidade comunitária.

O projeto de implementação da Oficina de Imagem e Som, motivou-se pela possibilidade de ações educativas e pesquisas na cidade de Oeiras-PI. A cidade carrega o nome de capital da fé, além do signo de ser a primeira capital do estado do Piauí, com as mais diversas tradições religiosas como a procissão do Bom Jesus dos Passos presente na Semana Santa, os Congos entre outras manifestações, ofícios e modos de fazer cultural.

A oficina realizada com cerca de 80 alunos do IFPI Oeiras, contou com aulas expositivas dialogadas e práticas em torno da sensibilidade do olhar diante das temáticas gerais da oficina, quais sejam: fé, devoção e espiritualidade. Através do uso do celular, a simplicidade de técnicas e as possibilidades de intervenção criativa e lúdica ao longo de todo o processo de produção da imagem permitiram os alunos compor e produzir narrativas de uma celebração secular realizada na cidade. construindo um acervo comunitário de narrativas visuais, e eleva a discussão sobre território, história, cotidiano e cultura local.

Com os objetivos de desenvolver nos alunos competências e habilidades para “Leitura e Olhar”, ou seja, propor meios para compreensão do processo de produção de imagens bem como renovar o olhar sobre o próprio cotidiano, seu entorno e a cidade bem como promover questionamentos e mecanismos para percepção da realidade;

Podemos constatar através de oficinas como essa, uma apropriação dos mecanismos de inclusão visual: inclusão no processo de produção de imagens a partir da compreensão dos fundamentos da fotografia e vídeo digital (no caso com celulares) e do seu papel legitimador e formador de memórias e identidades; a formação de agentes transformadores capazes de produzir uma representação visual de si mesmos, de sua comunidade, da relação com o outro e o mundo; o desenvolvimento de competências e habilidades para leitura visual com a análise e compreensão do processo de produção de imagens na fotografia, desenvolvendo outra relação com a imagem e no olhar mais atento com a renovação da percepção sobre o próprio cotidiano, seu entorno e a cidade.

#### **4 Considerações Finais**

A motivação é a eterna procura de novos subsídios teóricos metodológicos para a fundamentação de novas formas do fazer pedagógico. Esperamos que a utilização do cinema em sala de aula supere a simples utilização desse recurso como instrumento ilustrativo apenas.

Devemos utilizar o cinema para o conhecimento da realidade e da história.

Com todos os avanços tecnológicos e o bombardeio de informações midiáticas que temos

todos os dias, a prática pedagógica não pode mais ignorar a necessária formação de pessoas dotadas de conhecimento e capacidade de leitura crítica da grande carga de informação audiovisual que temos contato diariamente. Isso é o que podemos chamar de competência de ver. É uma certa disposição para compreender, analisar e apreciar toda as informações que chegam, inclusive a cinematográfica.

## Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas in Barbosa, Ana Mae (org). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.p.99

BOESSIO, Cristina Pureza Duarte. Prefácio. In: SCHWARTZ, Suzana. **Motivação para ensinar e aprender: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2014.

COUTINHO, CARLOS NELSON. *Gramsci. Um estudo sobre seu pensamento político*. Nova edição ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

DUARTE Jr. João Francisco. **Por que Arte-Educação?** 17.ed. Campinas: Papirus. 2006

DUARTE, R. **Cinema & Educação** . Belo Horizonte: Autêntica, 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

LOPES F. **Recursos audiovisuais na educação**. BOCC – Biblioteca on-line de ciências da comunicação, 1998. [www.bocc.ubi.pt/ lista/temática](http://www.bocc.ubi.pt/lista/temática)

---

1 Fábio Estefanio Lustosa de Brito Lopes, graduado em Licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas – UFPI, Especialista em Arte Educação UNIASSELVI, f abiolopes@ifpi.edu.br.

2 Marluce Lima de Moraes, Graduada em Licenciatura em História pela UFPI e Mestre em História do Brasil pela UFPI, marluce.morais@ifpi.edu.br

